

XIV ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNI7

Título

PERCEPÇÃO SOCIAL, COGNIÇÃO SOCIAL E ESQUEMAS ACERCA DO PAPEL DE GÊNERO: O CASO MAÍSA E DUDU CAMARGO

Autores

Lia Alves da Ponte¹

Quésia Fernandes Cataldo²

Sophia Lóren de Holanda Sousa³

Gisele Loiola Ponte Batista⁴

Damião Soares de Almeida Segundo⁵

INTRODUÇÃO

Os seres humanos são muito hábeis em pensar, ponderar, deduzir, habilidades que começam a ser usadas e reforçadas no começo da vida (ARONSON; WILSON; AKERT, 2015). Os esquemas são estruturas mentais usadas para organizar o conhecimento do mundo social, com os objetivos de reduzir o esforço cognitivo ou mental, gerenciar a autoimagem e autoestima e oferecer precisão no julgamento social (ARONSON; WILSON; AKERT, 2015).

Nesse sentido, os esquemas podem ser aplicados a pessoas, a grupos, a papéis e a acontecimentos, exercendo influência sobre os processos de interpretação, de atenção, de memória e de julgamento social (GARRIDO; AZEVEDO; PALMA, 2011). Esquemas muito rígidos acarretam em distorções da realidade, acarretando em julgamentos sociais inadequados e prejudicando as relações interpessoais e a convivência em sociedade. Diante disso, o objetivo desse estudo é apresentar a fundamentação teórica dos esquemas, além de realizar uma análise da situação ocorrida entre Maísa Silva e Dudu Camargo, em 2017.

1 Universidade Federal do Ceará – liaalvesp@outlook.com

2 Universidade Federal do Ceará – quesiacataldo@gmail.com

3 Universidade Federal do Ceará – sophialorens1@gmail.com

4 Universidade Federal do Ceará – giseleloiola@outlook.com

5 Universidade Federal do Ceará – damiao_soares@hotmail.com

REFERENCIAL TEÓRICO

Os esquemas se configuram como estruturas mentais que influenciam, guiam e facilitam a forma de interpretar e processar novas informações sociais baseando-se em experiências e conhecimentos já existentes (CABECINHAS, 2004; ARONSON, WILSON; AKERT, 2015). São também compreendidos como lentes ou filtros do mundo sociais que organizam os dados por temas ou assuntos, podendo alterar processos como atenção, memória, interpretação e julgamento social (GARRIDO; AZEVEDO; PALMA, 2011).

De modo aplicado, os esquemas pertinentes para o presente estudo são aqueles relacionados à categorização, ou seja, a elaboração de um sentido para as informações do mundo social que são base para os esquemas e estereótipos (KINZLER; SHUTTS; CORRELL, 2010). A categorização social pode ser de pessoa, de grupo, de papel e de acontecimentos, sendo os esquemas de grupo identificados como estereótipos; esquemas de papel são ativados para normatizar a vida social, como papel de “mãe”, “pai”, “presidente”; esquemas de acontecimentos dão origem a regras sociais, por exemplo, parar antes da faixa de pedestres (GARRIDO; GARCIA-MARQUES, 2003; MICHENER; DELAMATER; MYERS, 2005). Esses esquemas, em certa medida, são preditos pela cultura, por processos intergrupais e aspectos ideológicos (ARONSON; WILSON; AKERT, 2015).

Aplicação de esquemas: o caso Maísa Silva e Dudu Camargo

Em 2017, um dos assuntos mais comentados nas redes sociais foi a repercussão da participação da atriz Maísa Silva, 15, e do apresentador Dudu Camargo, 19, ambos funcionários da emissora de televisão SBT. No programa que foi ao ar dia 18 de junho, Silvio Santos questionou a atriz sobre a possibilidade de ela namorar Dudu Camargo. O desfecho do ocorrido foi a rejeição do garoto feita por Maísa. A maioria das postagens foi de apoio à atriz, suscitando discussões acerca de papel da mulher na sociedade e machismo, por exemplo. Contudo, outros programas transmitiram o ocorrido acusando Maísa de ter sido arrogante por ter recusado o rapaz em rede nacional. Ainda que seja possível identificar os esquemas de Maísa aplicados a Dudu Camargo, serão

analisados a seguir apenas os esquemas aplicados à atriz, pois estes foram os que geraram uma discussão que suscitaram questões de gênero, tornando a aplicabilidade dessa revisão mais interessante.

PROPOSTA DE DESDODRAMENTO DA PESQUISA

1. Introdução
2. Fundamentação teórica sobre Esquemas
3. O caso Maísa e Dudu: Aplicação da teoria dos esquemas
4. Discussão
5. Conclusão
6. Referências

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos comentários desse caso, pode-se observar alguns esquemas sociais que trazem prejuízo na interpretação de fatos sociais. Segundo Garrido e Garcia-Marques (2003), o conhecimento geral que os indivíduos possuem acerca de determinados indivíduos ou grupos sociais afeta a formação de impressões sobre outros individuais desses grupos. Os esquemas sobre Maísa, que podem ser identificados pelo discurso do apresentador, referem-se a uma adolescente bonita, bem vestida e comunicativa. Após Maísa negar as aproximações de Dudu, frases como “ela tá de *tpm*”; “outras mulheres me querem”; “mulher jovem está solteira porque não consegue arrumar namorado”, por exemplo, foram declaradas.

Nesses esquemas é possível observar como a cultura influencia os processos de interpretação e julgamento social, pois as ideias expostas refletem esquemas sobre o papel da mulher na sociedade que reforçam ideias machistas extremamente prejudiciais. Assinala-se que os padrões de pensamentos desse tipo são compartilhados socialmente, sendo transmitidos pela comunicação entre os membros de um grupo; observa-se que o apresentador Silvio Santos compartilhava e concordava com as colocações de Dudu Camargo sobre Maísa.

Além dos determinantes culturais, os esquemas podem ser formados por processos como o efeito da primazia e o efeito da perseverança (ARONSON;

WILSON; AKERT, 2015). O efeito da primazia acontece quando se interpreta um fato com esquemas e expectativas baseadas na primeira impressão sobre quem ou o que se julga. Nesse contexto, o efeito da primazia não influenciou a escolha dos esquemas porque ela e Dudu Camargo já se conheciam, mas pode-se pensar que, certamente, o efeito da primazia atuou no primeiro contato entre os dois jovens.

O efeito da perseverança está associado à maneira como os esquemas podem persistir mesmo mediante a apresentação de dados que contrariem o esquema; no caso analisado, pode-se pensar que esse efeito atuou de certa forma. Maísa contra argumentou todas as falas de Dudu Camargo, que se mostrou irredutível e persistindo com suas ideias iniciais. Isso é prejudicial na medida em que os mesmos esquemas aplicados para um indivíduo são generalizados para o grupo ao qual esse indivíduo pertence (ARONSON; WILSON; AKERT, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como discutido, os esquemas e atalhos mentais errôneos podem trazer prejuízos ao convívio social. Nesse caso em específico, nota-se que Dudu Camargo durante o programa utilizou esquemas inadequados para se relacionar com Maísa, interpretando-a enquanto indivíduo e mulher de forma inapropriada. A maneira como o rapaz tratou-a evidencia a forma como o posicionamento da mulher, principalmente em contexto sexual, não é levado em consideração. Nesse caso, os determinantes culturais do contexto machista, seus aspectos e normas sociais ajudam a compreender os esquemas automaticamente aplicados em situações como a vivida por Maísa Silva. Em resumo, os esquemas possuem a vantagem de auxiliar no processamento mais rápido e econômico de informações novas, mas, frequentemente, acarretam em erros de julgamento.

REFERÊNCIAS

ARONSON, E.; WILSON, T.; AKERT, R. Psicologia Social. São Paulo: LTC, 2015. 418 p.

CABECINHAS, R. Representações sociais, relações intergrupais e cognição social. Paidéia, v. 14, n. 28, 2004.

GARRIDO, M. V; AZEVEDO, C; PALMA, T. Cognição social: Fundamentos, formulações actuais e perspectivas futuras. *Psicologia*, v. 25, n. 1, p. 113-157, 2011.

GARRIDO, Margarida; GARCIA-MARQUES, Leonel. Em busca da distinção perdida: acessibilidade versus disponibilidade mnésicas em cognição social. **Análise Psicológica**, v. 21, n. 3, p. 323-339, 2003.

KINZLER, K. D.; SHUTTS, K; CORRELL, J. Priorities in social categories. *European Journal of Social Psychology*, v. 40, n. 4, p. 581-592, 2010.

Michener, H. A., DeLamater, J. D., & Myers, D. J. (2005). *Psicologia social*. São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning.